

VISÃO DO CORREIO

O desafio das armas

Entre 2021 e 2022, o número de registros de armas de fogo no Sistema Nacional de Armas (Sinarm) passou de 1,9 milhão para 2,2 milhões. Na comparação com 2017, quando havia 637.972 artefatos cadastrados, ocorreu um aumento de 350% em cinco anos. Com flexibilização das normas, a emissão de registro para as atividades de caçador, atirador esportivo e colecionador (CAC) chegou a 783.385, um crescimento de 466,89% no mesmo período.

Os integrantes dos CACs, com a mudança das regras pelo governo passado, tiveram ampliados os limites de aquisição de armas, de diferentes calibres, inclusive as de uso restrito das polícias civil e militar, e das Forças Armadas. Supõem-se que nesse processo, o número de artefatos bélicos em circulação no Brasil chegou em torno de 3 milhões, uma quantidade bem maior do que a soma de todos os arsenais das forças de segurança do país.

O número exato de armas em poder de civis é quase impossível saber no país, uma vez que as organizações criminosas têm meios de contrabandear, o que foge ao controle dos órgãos públicos. A diretora executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, em entrevista ao **Correio Braziliense**, garante que o número é bem maior do que a média mundial. Ela ressalta que as armas de fogo no país têm papel relevante na escalada da violência no país. Associa essa realidade ao aumento da violência contra as mulheres. A assertiva é corroborada pelo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), com base em dados das Secretarias Estaduais de Segurança Pública. De acordo com o estudo, 76,5% dos homicídios foram praticados com armas de fogo.

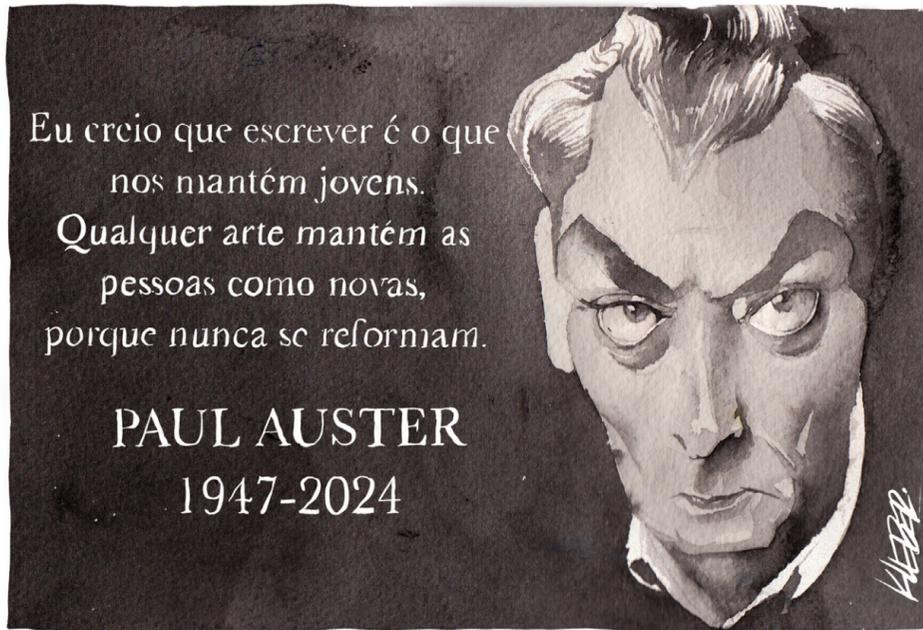
Os segmentos defensores do liberalismo das armas argumentam que garante o direito do cidadão à autodefesa. Um viés distorcido, uma vez que cabe ao poder público, como determina a Constituição Federal, garantir a segurança e

a integridade dos cidadãos, bem como combater quaisquer modalidades de infrações penais. Para isso, as unidades da Federação dispõem de forças policiais militares e civis. Se as políticas públicas têm se revelado insuficientes ou inadequadas, cabe aos cidadãos cobrar eficiência aos governantes.

Os feminicídios têm alcançado números absurdos. A maioria das mulheres são mortas pelo ex ou atual companheiro com armas de fogo, no ambiente doméstico, espaço distante do alcance dos agentes de segurança. De acordo com o Instituto Sou da Paz, metade dos casos ocorridos no ano passado foram com armas registradas para CACs, ou seja, artefatos legais. "Isso mostra que um cidadão de bem pode deixar de tê-lo, até praticar violência doméstica, até perder a cabeça e querer dar um tiro no vizinho", acrescenta Carolina Ricardo.

Dez dias atrás, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, por 34 votos a 30, o projeto de lei complementar que autoriza os estados e o Distrito Federal a legislar sobre posse e porte de armas de fogo para defesa pessoal, práticas desportivas e controle de espécies exóticas invasoras (PLP 108/23). Segundo a Constituição, essas atribuições são do governo federal. Embora a adesão à proposta possa crescer, dentro do Congresso, onde a banca da bala, com o apoio de outros parlamentares de direita, possa ser vitoriosa.

Deputados governistas discordam do projeto, com base na Carta Magna, e avisaram que levarão a proposta ao Supremo Tribunal Federal. Entendem que a mudança é contrária à vida e a serviço da violência. Para as organizações da sociedade civil, que acompanham e propõem ações de combate à violência, como Instituto Sou da Paz, Fórum de Segurança, Instituto Patrícia Galvão, fortalecer o Estatuto do Desarmamento seria um bom caminho a seguir para desarmar a sociedade e reduzir as elevadas taxas de criminalidade e morte no país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pequenas causas

A minha mulher, depois de contestar, inútil e veementemente, a cobrança de um banco do governo, por uma compra que não fez, de um produto que não pediu e nem recebeu, resolveu ajuizar, contra esse estelionato, no Tribunal de Pequenas Causas, e sabem o que aconteceu? No dia da audiência de conciliação e julgamento, o advogado da empresa, simplesmente, alegou que "enfrentava, diariamente, muitas questões dessa natureza, motivo pelo qual não se tinha inteirado do processo". Dá pra acreditar? Por causa disso, a sessão foi encerrada, e nós saímos de lá de mãos abanando, eu perplexo e revoltado, pois, na minha ignorância e ingenuidade, havia cultivado a lógica de que uma parte, renunciando ao cumprimento das suas obrigações, no trâmite de uma questão, automaticamente, responderia por ela na condição de revel e condenada. Ledo engano, viva as nossas Instituições, lasquemo-nos nós!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Neruda e Nava

Aviso a um leitor: ambos são geniais, os dois nasceram e cometeram muitos pecados no lado debaixo do Equador. Combateram ditaduras e jamais apoiariam um capitão Broxado ou um Pinochet. O nome dos dois começa com "P" e o sobrenome com "N". Um é Pablo e o outro Pedro. Neruda e Nava. *Confesso que vivi* é a autobiografia do Pablo. A do Pedro é *Bau de Ossos*. A curva perigosa dos 80 não é licença para confundir um com o outro.

» **Ludovico Ribondi**
Noroeste

Sacolas

Com o advento da proibição dos supermercados do fornecimento de sacolas plásticas, estes agora oferecem sacolas biodegradáveis, porém pagas. Percebe-se que a grande maioria dos clientes, tornou-se refém dos supermercados ao se ver sem alternativas, a não ser adquirir as sacolas biodegradáveis para acondicionar suas compras. As grandes redes de supermercados devem adquirir milhões de sacolinhas a um preço irrisório. Pense e avalie, os supermercados ao efetuar a venda das sacolinhas cobram em torno R\$ 0,10 a R\$ 0,15, a unidade, estão tendo lucro sobre as mesmas e ao mesmo tempo sobre as mercadorias adquiridas pelo consumidor. Sou sabedor de que as sacolas biodegradáveis têm custo cinco vezes maior que a sacola comum. Diante disso, sugiro que um deputado federal ou senador apresente um projeto de lei, em que o supermercado aplique um desconto proporcional ao valor total das compras em relação ao número de sacolas biodegradáveis adquiridas. Será que essa cobrança vigente não se trata de "venda casada", na qual consiste em atrelar o fornecimento de um produto que, usualmente, é vendido separado, de forma a compelir o consumidor a aceitá-lo em razão de sua necessidade e vulnerabilidade?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Brasil existem dois tipos de justiça: A justiça carro popular e a justiça Porsche. A primeira é dura com os pobres, a segunda é mansa com os ricos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Clã Bolsonaro busca seus antepassados em encontro com neta de Hitler.

Paulo Costa — Sobradinho

Essa tal inteligência artificial é bem capaz de enlouquecer meio mundo.

Joaquim Honório — Asa Sul

Partidos de oposição que votam contra o PT têm ministros infiltrados na Esplanada. Moral da história: Lula deixou de ser Lula.

Ana Beatriz Martins — Vila Planalto

Lucro e razão!

Os preços praticados nas bombas de combustíveis para a gasolina e, especialmente, o etanol, continuam obscenos, acima do razoável. Mudou o governo, a política de preços abusivos se mantém, embora seja menos agressiva e imoral do que aquela praticada nas duas gestões passadas (Temer e Bolsonaro). O lucro para os acionistas é mais importante para a direção da Petrobras do que manter preços estáveis e sensatos para os consumidores. Preços que espelhem os custos verdadeiros dos produtos desde a sua extração até as bombas onde são comercializados. Certo que, entre os dois momentos, existem uma cadeia de atravessadores oportunistas, gananciosos e provavelmente sonegadores que fazem com que os produtos não possam chegar ao consumidor com preços menos aviltantes.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

A força da resiliência

Imagine um povo perseguido e massacrado; submetido a um genocídio ao qual parte do mundo faz vistas grossas; dono de uma cultura e de um idioma espoliados por vizinhos; forçado a ceder até mesmo o seu símbolo nacional, o Monte Ararat. Qualquer outro povo iria se vitimar, fazer questão de apagar o passado. Não os armênios. Estive em Yerevan, capital da Armênia, durante o feriado nacional de 24 de abril, dia de lembrar mais de 1,5 milhão de vítimas do genocídio armênio. O massacre ocorreu 109 anos atrás. Todos os anos o povo de Yerevan se reúne para repudiar o horror, mas também para homenagear seus mortos. Mais do que uma celebração de luto, os armênios veem o 24 de abril como símbolo de resistência.

Crianças, idosos, famílias e jovens casais afluíram até o Memorial do Genocídio Armênio para depositar flores, honrar o trágico passado e gritar para que o mundo impeça novos genocídios. A mesma força da resiliência vi em Kornidzor, bem perto de Nagorno-Karabakh. O vilarejo de 800 habitantes abriga alguns refugiados do enclave que foram forçados a fugir às pressas, muitos deles apenas com a roupa do corpo, enquanto as tropas do Azerbaijão atacavam. Gente que não sabe se um dia voltará para casa. Mesmo assim, me recebeu com um sorriso no rosto, com pratos típicos armênios e com um café delicioso. Gente que me deu uma lição de vida: a de que a esperança deve ser tão firme quanto a rocha. Em Kornidzor, Susana

Hovsepyan, 61 anos, falou sobre o motivo pelo qual não viajou para mais longe da fronteira com Nagorno-Karabakh, rumo ao interior da Armênia. "Esse vilarejo tem o mesmo ar de nossa casa", disse.

O povo armênio merece viver em paz. Para isso, é preciso que o mundo reconheça a existência do genocídio, inclusive o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O bom senso e questões morais e de respeito ao direito internacional deveriam vir antes de interesses comerciais ou das relações diplomáticas. A história dos armênios é marcada por tragédias. A mais terrível delas foi o genocídio. Além de 1,5 milhão de mortos, ele provocou uma diáspora para vários países e deixou milhões de órfãos. Impedir matanças e limpezas étnicas começa pelo reconhecimento do genocídio armênio de 1915 a 1923 e pela pressão da comunidade internacional para que os palestinos também parem de ser massacrados. Os civis — mulheres, crianças, idosos e homens desvinculados de qualquer relação com o Hamas ou com a Jihad Islâmica — não podem ser produtos da vingança pelo horror do 7 de outubro.

É inadmissível que o mundo não se posicione, de forma clara e incisiva, contra crimes de Estado praticados ao arripio das leis. É inadmissível o silêncio ensurdecedor ante a morte em massa de civis indefesos. Os armênios e os palestinos têm algo em comum: foram vítimas de crimes contra a humanidade. Também são um exemplo de força da resiliência.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br